

Covas: crimes absolutamente distintos

SÃO PAULO — Cinco representantes da bancada paulista na CPI da máfia do Orçamento fazem coro às declarações de Passarinho e Roberto Magalhães: são unânimes em afirmar que o envolvimento do ex-diretor de Orçamento do Senado José Carlos Alves dos Santos no assassinato de sua mulher não altera os rumos dos trabalhos da comissão.

Os parlamentares argumentaram que as denúncias e referências feitas pelo economista foram fundamentais para a criação da CPI, mas que o ex-diretor do Orçamento sempre teve credibilidade duvidosa. Para os dois senadores e três deputados consultados, o fundamental são as provas materiais já obtidas contra os envolvidos nas irregularidades.

— São dois crimes absolutamente distintos. Nada muda para a CPI se ficar comprovado que Alves dos Santos participou

da morte de sua mulher. Como não mudaria se ela estivesse viva — afirmou o senador Mário Covas (PSDB-SP).

O deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP), da subcomissão de assuntos bancários, confirmou que a maioria das denúncias vem sendo comprovada. Rollemberg disse ainda que até simples referências feitas pelo ex-diretor de Orçamento do Senado estão revelando-se verdadeiras.

Integrante da subcomissão de dotações e subvenções sociais, o deputado Luiz Máximo (PSDB-SP) afirmou que as provas recolhidas até o momento são suficientes para a cassação de vários deputados, por quebra do decoro parlamentar. Lembrando que as quatro subcomissões ainda não fizeram o cruzamento dos dados obtidos e que novas provas podem surgir, Máximo disse que todos os parlamentares que já prestaram depoimento

à CPI se encontram prestes a perder seus mandatos, exceto os deputados Sérgio Guerra (PSB-PE) e José Carlos Vasconcelos (PRN-PE).

— Até o dia que os dois deputados prestaram depoimento não tínhamos provas contra eles, mas isto não quer dizer que as investigações sobre suas atuações tenham terminado — explicou Máximo.

Membro da subcomissão de assuntos bancários, o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) acrescentou que já existem provas documentais contra a maioria dos parlamentares acusados. Apesar de ressaltar que o trabalho da CPI nunca foi investigar o desaparecimento de Ana Elizabeth, Mercadante afirmou acreditar que ela morreu "porque sabia demais".

— Além de corrupto, Alves dos Santos é assassino, com a participação ou a pressão dos membros da comissão de Orçamento — disse o deputado.